

MELO; Wendy Naely Silva de¹, MARQUES; Moama Lorena de Lacerda²

RESUMO

Compete a este trabalho evidenciar a resistência das mulheres negras no cenário da literatura negra-feminina brasileira a partir do diálogo entre as escritoras Lubi Prates e Conceição Evaristo. Para tanto, selecionamos o poema “A noite não adormece nos olhos das mulheres”, de Conceição Evaristo, inserido na obra *Poemas da recordação e outros movimentos* (2017), e o poema “ser mulher é uma benção”, de Lubi Prates, presente no livro *Um corpo negro* (2017). Em ambos, encontramos uma releitura do que é ser uma mulher negra no Brasil, com destaque para a elaboração de modos de resistir diante das opressões e violências históricas sofridas. No que diz respeito às categorias de análise, utilizaremos, sob uma ótica preta, uma abordagem interseccional, que considere gênero, raça e outros marcadores, a fim de melhor compreender a dororidade que marca as experiências das mulheres negras em uma sociedade ainda fortemente marcada pelo racismo estrutural, sustentado pela branquitude. Em termos teóricos, nos valeremos, principalmente, dos estudos de pensadoras negras brasileiras, a exemplo de Carla Akotirene (2020), Lélia González (2019), Vilma Piedade (2017) e outras mais que nos auxiliem a nos aproximarmos dos projetos literários das duas autoras em questão; projeto este que entendemos ser parte importante de um projeto maior da literatura brasileira feita por mulheres negras.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura negra-feminina, Dororidade, Interseccionalidade, Resistência

¹ UFPB, nasilvinha366@gmail.com

² UFPB, moama@ccae.ufpb.br